

Intenção de investimentos para 2014 é a menor desde 2010

Investimentos em 2013

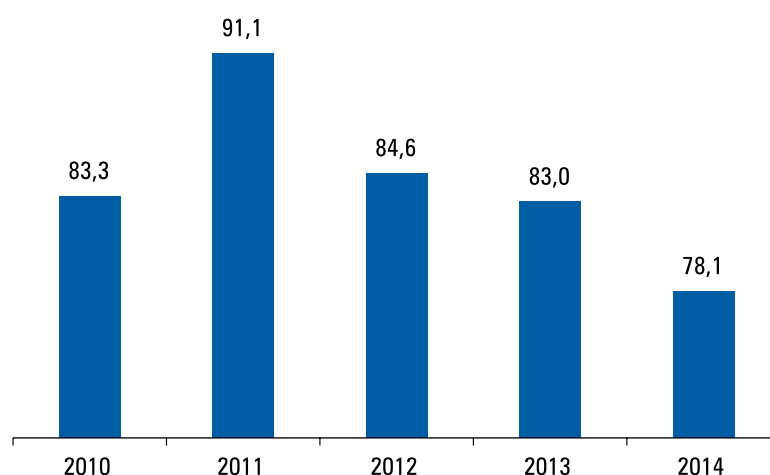
- 79,7% das empresas investiram em 2013, praticamente o mesmo percentual de 2012, mas abaixo do pico de 89,6% ocorrido em 2010;
- Os investimentos da indústria brasileira estão cada vez mais focados no processo de produção. O percentual de empresas que investiram com esse objetivo saltou de 27,5% em 2010 para 36,3% em 2013;
- 62,9% dos investimentos realizados em 2013 foram financiados com recursos próprios.

Investimentos em 2014

- Para 82,9% das empresas industriais a capacidade produtiva atual está adequada ou mais que adequada para atender a demanda prevista para 2014;
- 78,1% das empresas pretendem investir em 2014, o menor percentual desde o início da série em 2010. O percentual de empresas que pretendiam investir em 2011 alcançou 91,1%;
- 14,2% das empresas que pretendem investir em 2014 planejam priorizar a introdução de novos produtos no mercado. Em 2013, 11% das empresas que investiram priorizaram a introdução de novos produtos;
- 79,6% das empresas que pretendem investir em 2014 terão como foco o mercado doméstico. Para 2010, 72,9% das empresas que pretendiam investir tinham como foco o mercado doméstico.

Intenções de investimento

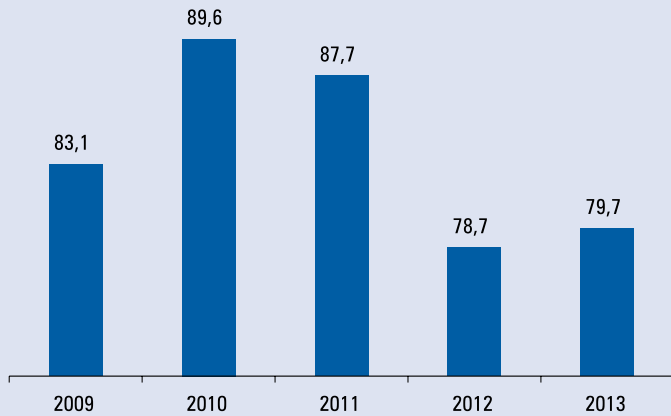
Percentual (%) do total de empresas





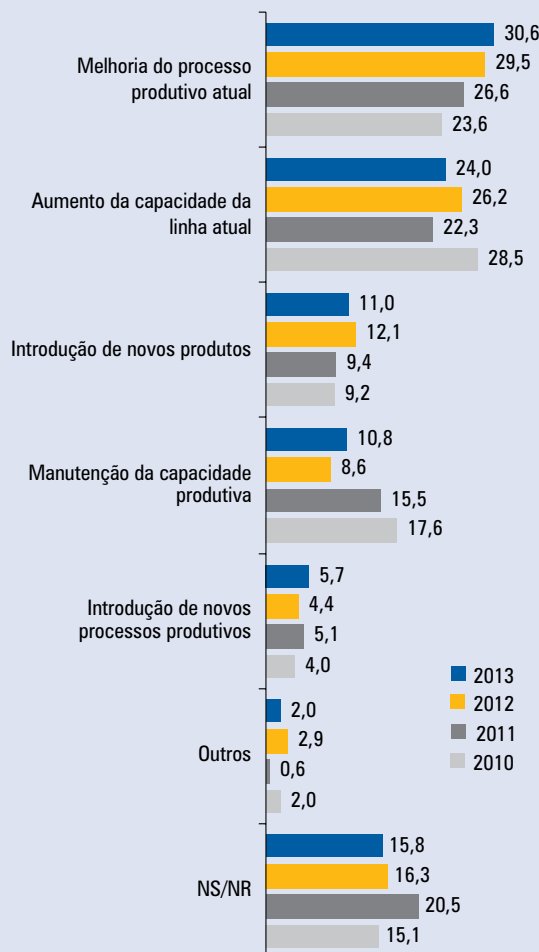
Percentual de empresas que investiram no ano

Percentual (%) do total de empresas



Objetivo do investimento

Percentual (%) das empresas que investiram



Investimentos em 2013

A indústria está investindo menos na capacidade produtiva e mais no processo de produção

No ano de 2013, 79,7% das empresas investiram, embora ao fim de 2012, 83,0% das empresas demonstravam intenção de investir. Esse percentual é similar ao do ano anterior (um ponto percentual maior), mas encontra-se quase 10 pontos percentuais abaixo do pico ocorrido em 2010. Dentre as empresas que investiram em 2013, 62,9% o fizeram principalmente na continuação de projetos anteriores, um aumento de 8,8 pontos percentuais na comparação com 2012. Os investimentos em novos projetos foram mais significativos para 30,5% das empresas que investiram em 2013.

Os investimentos da indústria brasileira estão cada vez mais focados no processo de produção. Em 2010, 46,1% das empresas privilegiaram os investimentos em manutenção ou aumento da capacidade produtiva. Em 2013, esse percentual se reduziu para 34,8%. Já o percentual de empresas que direcionaram seus investimentos, sobretudo, para a melhoria do processo produtivo atual ou para a introdução de novos processos produtivos saltou de 27,6% para 36,3% entre 2010 e 2013. A introdução de novos produtos foi o principal objetivo do investimento para 11,0% das empresas, um aumento de 1,8 ponto percentual na comparação com 2010.

O uso de recursos de terceiros nos projetos de investimento segue abaixo do esperado pelas empresas

Em média, 62,9% dos investimentos realizados em 2013 foram financiados com recursos próprios. Na comparação com 2012 percebe-se um crescimento na utilização de recursos de terceiros (de 35,1% para 37,2%). Apesar do aumento, a importância dos recursos

de terceiros ficou aquém do desejado pelas empresas para 2013 (48%, como apurado na pesquisa do ano anterior).

Os bancos oficiais de desenvolvimento seguem como a principal fonte de recursos de terceiros: 20,5%, em média, dos investimentos de 2013. Na comparação com 2012, verifica-se um crescimento de 2,1 pontos percentuais. Os recursos provenientes dos bancos comerciais públicos (8,0%) voltaram a superar os dos bancos comerciais privados (6,5%).

Investimentos em 2014

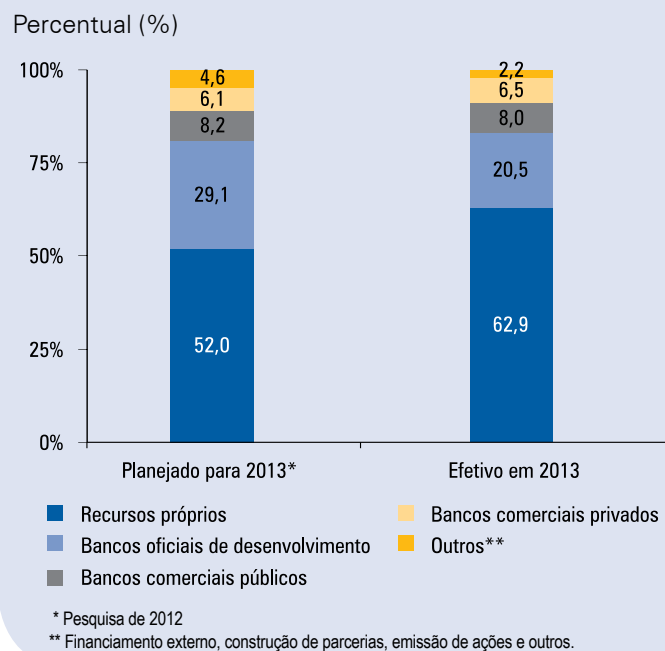
Capacidade produtiva é suficiente para atender a demanda prevista para 2014

Para 82,9% das empresas industriais a capacidade produtiva atual está adequada ou mais que adequada para atender a demanda prevista para 2014. Esse percentual subiu 5,3 pontos percentuais em relação ao apurado na pesquisa anterior, ou seja, na comparação da capacidade existente ao fim de 2012 com a demanda prevista para 2013. Desse modo, menos empresas veem necessidade de investir em capacidade de produção.

A proporção de empresas que não têm a intenção de investir aumentou 5,6 pontos percentuais

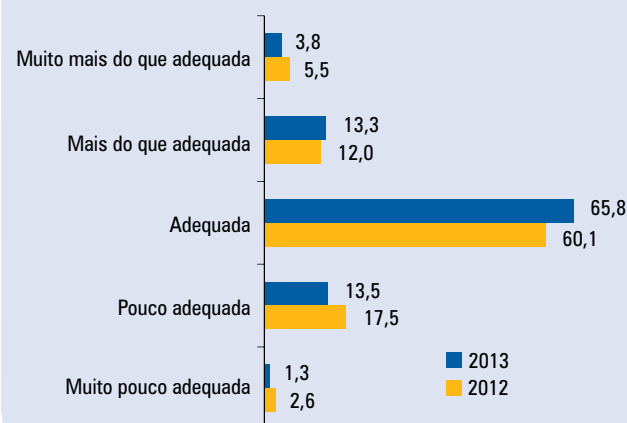
A proporção das empresas que pretendem investir no ano que se inicia (2014) caiu na comparação com o ano anterior de 83% para 78,1%. Desde 2010, o percentual de empresas com intenções de investir nunca foi tão baixo. Cabe ressaltar que para 2011, a proporção de empresas com intenção de investir chegou a 91,1%.

Distribuição média das fontes de financiamento do investimento da indústria em 2013



Adequação da capacidade instalada para atender a demanda prevista para o ano seguinte

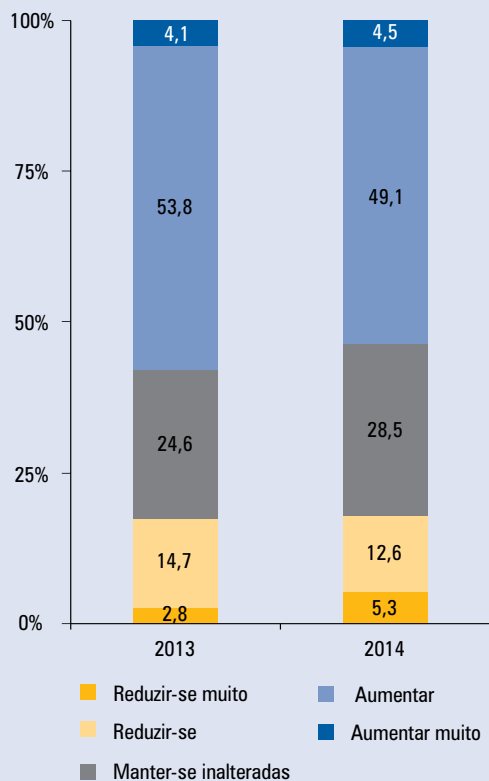
Percentual (%) do total de empresas





Expectativa de evolução das compras de máquinas e equipamentos

Percentual (%) das empresas que pretendem comprar máquinas e equipamentos



Dentre as empresas que pretendem investir em 2014, 55,8% das empresas planejam investir na continuação de projetos anteriores e 37,6% em novos projetos.

Cai o percentual de empresas que planejam aumentar as compras de máquinas e equipamentos em 2014

Dentre as empresas que pretendem investir em 2014, 91,9% pretendem adquirir máquinas e equipamentos, percentual similar ao do ano passado.

Considerando apenas as empresas que pretendem comprar máquinas e equipamentos, a maior parte das deverá aumentar ou aumentar muito (53,6%) suas compras em 2014 na comparação com 2013. Para 17,9% das empresas que pretendem comprar máquinas e equipamentos as compras deverão ser menores.

Cabe ressaltar que, na pesquisa de 2012, tendo como referência as intenções de investimento para 2013, o percentual de empresas que pretendia aumentar suas compras de máquinas e equipamentos era maior: 57,9%.

O percentual de empresas que planejam comprar máquinas e equipamentos importados cai novamente

Dentre as empresas que pretendem comprar máquinas e equipamentos em 2014, 62,1% planejam comprar máquinas e equipamentos importados. Para 2011, essa proporção era de 73,7%, caindo para 72,2% com relação a 2012, 66,2% para 2013 e novamente para 2014.

Não obstante, no grupo de empresas que planejam adquirir máquinas e equipamentos importados, 41,3% pretendem aumentar a participação dos importados nas compras totais de máquinas e equipamentos, enquanto 16,1% pretendem reduzir. Assim sendo, ainda que o número de empresas que comprarão máquinas e equipamentos importados tenha se reduzido em

4,1 pontos percentuais, as empresas remanescentes pretendem, no seu conjunto, aumentar a participação dos importados.

Cresce percentual de empresas com intenção de introduzir novos produtos

Ao se comparar as intenções de investimentos para 2014 com as intenções para 2013, apuradas na pesquisa anterior, verifica-se praticamente a mesma distribuição nos investimentos para capacidade produtiva e processo produtivo (34,2% para 2013 e 34,5% para 2014). No que diz respeito às empresas que investiram principalmente em processo, há uma maior intenção na introdução de novos processos (+2,4 pontos percentuais) compensada por uma redução no percentual de empresas que privilegiarão a melhoria do processo produtivo (-2,7 pontos percentuais).

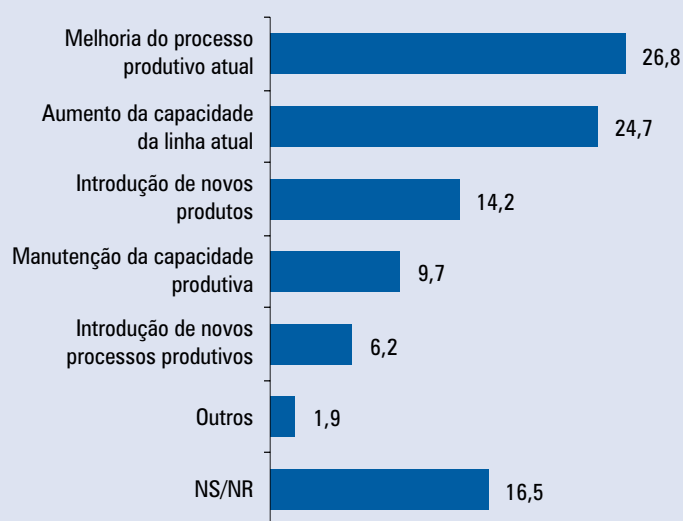
Na comparação entre a intenção de investimento para 2014 e o investimento efetivo de 2013, verifica-se, contudo, uma redução na proporção de empresas com investimentos voltados principalmente para processo e um aumento na proporção de empresas com investimentos voltados para a introdução de novos produtos.

O percentual das empresas que investiram, principalmente, com vistas à introdução de novos produtos em 2013 foi de 11,0%. Para 2014, 14,2% das empresas que pretendem investir o farão com a intenção de introduzir novos produtos no mercado. Cabe ressaltar que, em 2013, a proporção de empresas que investiram com o objetivo principal de introduzir novos produtos ficou abaixo do esperado no ano anterior. Em 2012, 15,4% das empresas planejavam investir com esse objetivo.

Em 2013, 30,6% das empresas priorizaram o investimento na melhoria do processo produtivo. Para 2014 a expectativa é que esse percentual alcance 26,8%. A proporção voltada para manutenção ou aumento da capacidade produtiva é praticamente a mesma.

Objetivo do investimento em 2014

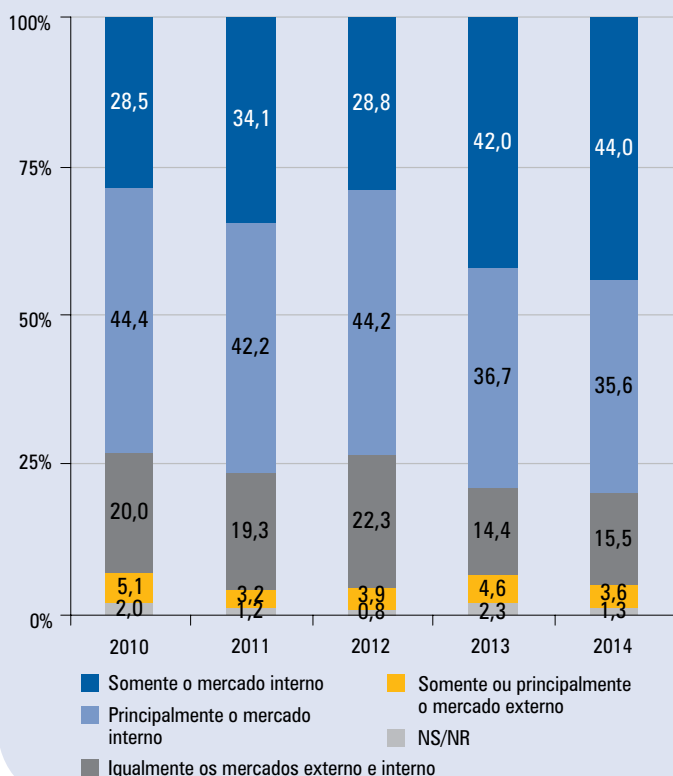
Percentual (%) das empresas que pretendem investir





Mercado alvo do investimento

Percentual (%) das empresas que pretendem investir



Indústria mantém tendência de priorizar o mercado doméstico

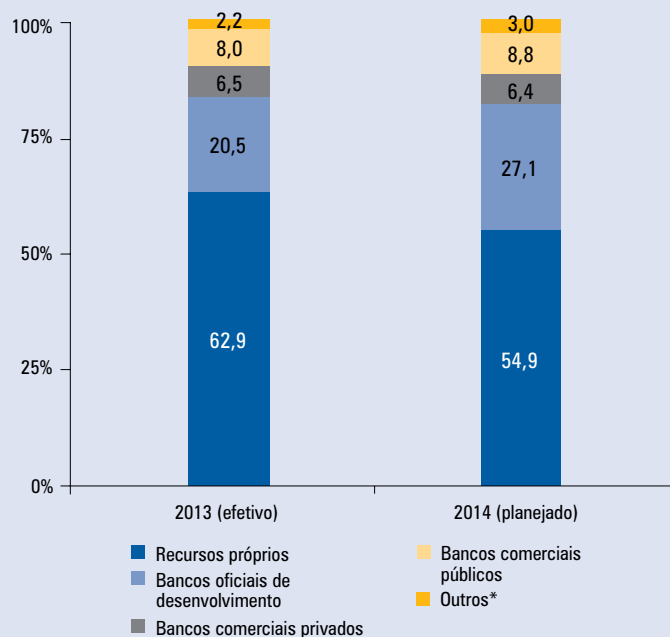
A indústria brasileira, no seu conjunto, tem pouco interesse no mercado externo. Apenas 3,6% das empresas com intenção de investir em 2014 tem como foco, principalmente ou totalmente, o mercado externo. Além de baixo, esse percentual mantém tendência de queda. Para 2010, estava em 5,1%.

Para 2010, 28,5% das empresas planejavam investir para atender somente o mercado interno, enquanto para 2013, esse percentual foi de 42,0%. Para 2014, há um novo aumento. Do total de empresas, 44,0% pretendem investir para atender somente o mercado interno.

Ao se considerar também as empresas cujo objetivo é atender principalmente (e não exclusivamente) o mercado doméstico, verifica-se que para 79,6% das empresas que pretendem investir em 2014, o foco é o mercado doméstico. Para 2010, esse percentual (empresas cujo foco é totalmente ou principalmente o mercado doméstico) era de 72,9%.

Distribuição média das fontes de financiamento

Percentual (%)



* Financiamento externo, construção de parcerias, emissão de ações e outros.

Empresas continuam a buscar o aumento de recursos de terceiros para financiar seus investimentos

Desde o início desta pesquisa, verifica-se que as empresas industriais utilizam mais recursos próprios que inicialmente planejaram para financiar seus projetos de investimentos. Em 2013, os recursos próprios cobriram, em média, 62,9% dos investimentos da indústria brasileira quando a intenção demonstrada na pesquisa anterior era de que esse percentual fosse de 52%.

Para 2014, o uso médio de recursos próprios no financiamento do investimento desejado pelas empresas é de 54,9%. Para isso, as empresas pretendem aumentar a participação de fundos oriundos dos bancos oficiais de desenvolvimento, que responderam, em média, por 20,5% do investimento realizado em 2013, para 27,1%.

A incerteza econômica é o principal fator de risco apontado pelas empresas para realização dos investimentos previstos

Na comparação com a pesquisa anterior, não se altera de forma significativa o *ranking* de fatores que podem impedir total ou parcialmente os investimentos para o ano. A incerteza econômica segue como o principal fator apontado pelas empresas para 2014 (essa opção é assinalada por 60,9% das empresas como um dos três principais fatores que podem impedir a realização dos investimentos planejados).

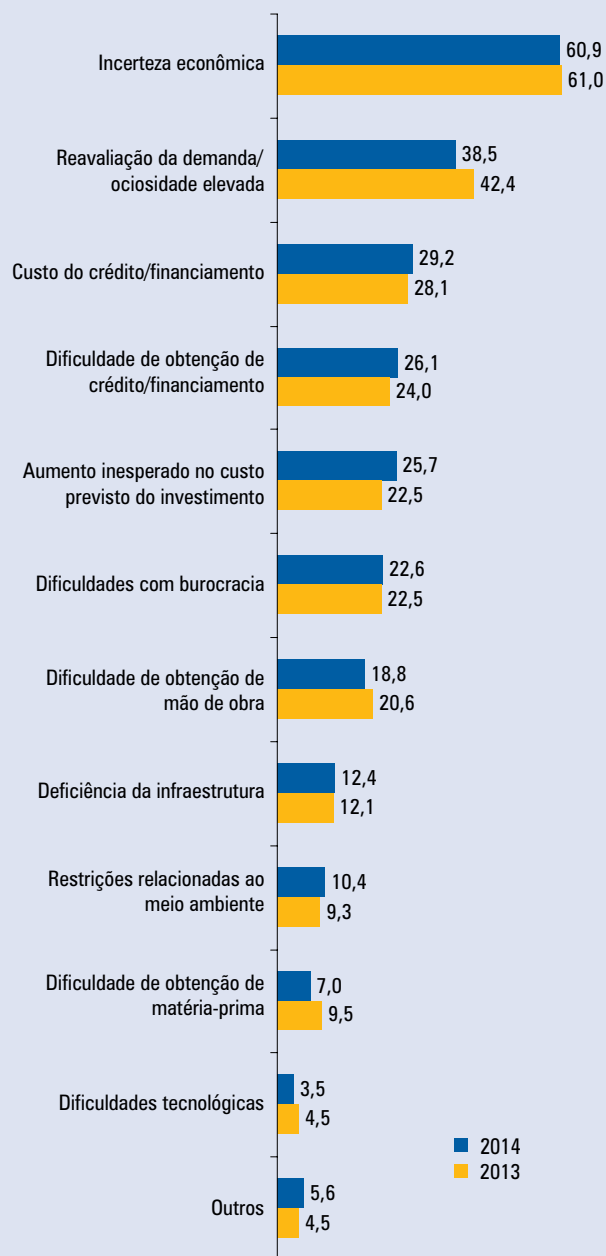
A reavaliação da demanda ou a ociosidade elevada é o segundo fator mais assinalado (38,5% das empresas), percentual inferior ao da pesquisa anterior, quando foi apontado por 42,4% das empresas.

Os fatores que estão relacionados às despesas de investimento e aos recursos para cobrir tais despesas mantiveram posições de destaque. O custo de crédito é apontado por 29,2% das empresas e a dificuldade de obtenção de crédito por 26,1%. O aumento inesperado no custo previsto do investimento é apontado por 25,7% das empresas.

Outros fatores de destaque que mantêm sua importância são as dificuldades com burocracia (22,6% das empresas) e de obtenção de mão de obra (18,8%).

Riscos para a não realização dos investimentos previstos

Percentual (%) do total de empresas*



* A soma dos percentuais supera 100% devido a possibilidade de múltiplas respostas.



As tabelas com os resultados dessa pesquisa estão disponíveis em www.cni.org.br/investimentosnaindustria na opção de download SÉRIE HISTÓRICA

FICHA TÉCNICA

Abrangência da pesquisa:	Nacional.
População objetivo:	Empresas da indústria de transformação com 35 ou mais empregados.
Método de amostragem:	Amostragem probabilística, com peso maior para as grandes empresas.
Período de Coleta:	18 de outubro a 25 de novembro de 2013.
Perfil da amostra efetiva:	684 empresas.

Porte (número de empregados)	Número de empresas
Pequeno (35 a 99 emp.)	99
Médio (100 a 499)	299
Grande (500 ou mais)	286

Margem de erro: 3,0% com 98% de confiança.